

## VALIDAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO DE ANÁLISE INSTITUCIONAL DAS ORGANIZAÇÕES DESPORTIVAS AUTÁRQUICAS DO DISTRITO DE VISEU

António Manuel Tavares Azevedo  
Equiparado a Assistente  
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu  
Departamento de Ciências do Desporto e Motricidade  
[toazevedo@esev.ipv.pt](mailto:toazevedo@esev.ipv.pt)

Abel Aurélio Abreu Figueiredo  
Professor Adjunto  
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu  
Departamento de Ciências do Desporto e Motricidade  
[abel.figueiredo@esev.ipv.pt](mailto:abel.figueiredo@esev.ipv.pt)

### Resumo

A importância do estudo das organizações enquanto entidades sociais de desenvolvimento humano e como agentes fundamentais da mudança e da evolução, ou seja, enquanto verdadeiras instituições, conduz à necessidade da sua investigação no contexto do Desporto.

Com efeito, o presente estudo decorre no sentido da construção e validação de um instrumento de análise institucional que modele o quadro intencional de comunidades desportivas, concretamente um questionário que tente medir as dimensões institucionais da Especialização, Uniformização e Centralização. Para tal, recorreu-se aos processos de validação de conteúdo (por pares de especialistas) e de validação fatorial, assim como ao estudo da fidelidade, através da análise da sua consistência interna. O grupo estudado contempla as comunidades desportivas intencionais das 24 organizações desportivas autárquicas do distrito de Viseu, com diferentes funções nas respetivas estruturas hierárquicas.

Os resultados obtidos no processo de validação revelaram a extração de uma solução final constituída por três factores que agrupam 31 itens e comportam índices aceitáveis de validade e fidelidade o que, de acordo com o modelo inicial interpretativo, verifica a possibilidade de analisar institucionalmente as organizações desportivas, enquadrando e caracterizando as intenções das comunidades desportivas nos seus respetivos contextos.

**Palavras chave:** Análise Institucional. Organização Desportiva. Autarquia.

*Validación de un cuestionario para el análisis institucional de organizaciones deportivas de los municipios del distrito de Viseu*

### Resumen

La importancia del estudio de las organizaciones como entidades sociales de desarrollo humano y agentes clave del cambio y la evolución, es decir, como verdaderas instituciones, conduce a la necesidad de su investigación en el contexto del deporte.

En efecto, este estudio se basa en la construcción y validación de un instrumento de análisis institucional de soporte para las comunidades intencionales, específicamente un cuestionario que tratan de medir las dimensiones institucionales de Especialización, Estandarización y Centralización. Para ello, se recurrió a los procesos de validación de contenido y validez factorial, así como al estudio de su fidelidad, mediante el análisis de la consistencia interna. El grupo estudiado incluye a las comunidades intencionales de las organizaciones deportivas 24 deportes del municipio de Viseu, con diferentes funciones en las respectivas estructuras jerárquicas.

Los resultados obtenidos en el proceso de validación mostraron la extracción de una solución final constituida por tres factores que agrupan 31 artículos y comprenden un nivel aceptable de validez y fiabilidad que, según la interpretación de lo modelo inicial, verifica la posibilidad de analizar los organismos institucionales deportes, la elaboración y la caracterización de las intenciones deportivas de las comunidades en sus respectivos contextos.

**Palabras clave:** Análisis Institucional. Organización Deportiva. Autarquía.

*Validation of a questionnaire for institutional analysis of sports organizations of Municipalities in the district of Viseu*

### **Abstract**

The importance of studying organizations as human development social entities as well as fundamental agents of change and progress, this is to say as institutions, leads to the necessity of its research in Sport.

Therefore, the present study follows towards the construction and validation of an instrument of institutional analysis that models the intentionality of social actors in sporting communities, specifically a questionnaire that attempt to measure the institutional dimensions of Specialization, Standardization and centralization. To this end, we resorted to the processes of content validation (peer specialists) and factorial validity as well as the study of its fidelity, by analyzing the internal consistency. Our population contemplates the sport intentional communities of the 24 autarchy sport organizations in the district of Viseu, with different function and hierarchical positions.

The results obtained in the validation process showed the extraction of a final solution containing three factors that cluster 31 items and comprise an acceptable level of validity and reliability which, according to the initial interpretative model, verifies the possibility of analyzing the sport organizations in an institutional paradigm, framing the intentions of the sport communities in their respective environments.

**Keywords:** Institutional Analysis. Sport Organization. Autarchy.

---

### **Introdução**

Refletindo acerca do mundo que nos rodeia, constatamos a vivência numa sociedade dominada por diversos tipos de organizações. Verificamos que os nossos familiares, amigos e conhecidos, tal como nós, pertencem a uma ou mais organizações - a uma equipa de futebol, a um grupo de teatro, a um partido político, cívico ou religioso, a uma associação de estudantes, a uma empresa, entre outros exemplos.

Considera-se que vivemos no que Drucker (1997) apelida de “sociedade das organizações”. De facto, cada vez mais as organizações de pendor empresarial, político, religioso, desportivo, de solidariedade social, de defesa do ambiente ou outro âmbito, assumem um papel crescente na nossa sociedade, quer ao nível social, quer ao nível económico.

No que concerne ao contexto do Desporto, a chave da sua evolução baseia-se, entre outros aspetos, no estudo das instituições, na medida em estas “são as facilitadoras ou inibidoras do desenvolvimento” que, quando devidamente compreendido, “significa a diferença entre o sucesso e o insucesso dos investimentos em Desporto” (Sousa, 2006, p. 4). Assim, para aumentar o entendimento do Desporto, importa compreender as bases onde este assenta, neste caso as instituições.

Como fenómeno social e cultural, o Desporto transformou-se e evoluiu em consequência da Revolução Industrial. Daí compartilhar, segundo Pires (1988; 2007), o seu código oculto, pelo que a

contribuição deste quadro de referência vai no sentido de estabelecer os polos Estandarização (grau de esclarecimento das normas e processos que permitem o funcionamento numa escala mundial), Especialização (grau de divisão do trabalho), Sincronização (grau de separação dos acontecimentos, espaço e concorrências; coordenação dos mecanismos de trabalho), Concentração/Centralização (grau de extensão e valor do exercício das funções centrais; definição da unidade de comando ajustada à realidade) e Maximização (grau de crescimento e expansão através da produção quantitativa - elogio do “grande”). Atribuímos a designação “polo” a cada um dos princípios agora enunciados na esteira de Derrida (2001), cuja teoria da diferenciação polarizada nos impele a estabelecer polos opostos aos da Revolução Industrial para compreender verdadeiramente os seus respetivos significados.

Com efeito, o segundo quadro de referência vai de encontro ao Código Operacional do Desporto Atual (Figueiredo, 1994; 2000) e, desta forma, a Estandarização é oposta à Heterogeneidade, preparando as comunidades para a utilização do “cérebro” para além da “mão” e adaptando-as a ambientes dinâmicos ou de Totalização, próximos da globalização e não de Especialização, na passagem de uma organização burocrática ou vertical para uma orgânica mais horizontal ou em rede. Por seu lado, a Concentração, associada à Centralização, opõem-se à Democraticidade e Descentralização, respetivamente, onde o respeito pelos indivíduos é evidenciado, assim como as suas capacidades que se revelam cada vez mais abrangentes, ao invés de especializadas. Assim, a Sincronização dos ritmos de desenvolvimento contrasta com o Heterocronismo, pois cada indivíduo é singular e a maximização como produção da quantidade cede lugar à Optimização, neste caso das capacidades e conteúdos individuais para passar a estar ao serviço do desenvolvimento organizacional, bem como dos seus recursos (*Ibid.*).

Nesta linha de pensamento, desejamos avaliar um conjunto de representações na dimensão institucional, obtida da intencionalidade desportiva dos seus atores, os quais se tornam o objeto da nossa pesquisa, uma vez serem estes intérpretes sociais que apropriam o Desporto e lhe atribuem um significado e funções específicas (Constantino, 2006).

Assumido como o interveniente crucial neste processo, o ator pode ser encarado, segundo Ostrom (2011), como um simples indivíduo ou como um grupo a funcionar, onde o termo “ação” se refere aos comportamentos que o indivíduo ou grupo atribuem um significado instrumental e subjetivo. Nesta lógica, a ação é caracterizada por quatro condições (Ostrom, Gardner & Walker, 1994, p. 33): **a)** “as preferências avaliativas que os actores assumem para potenciais acções e respectivos desfechos”; **b)** “a forma como os actores adquirem, processam, retêm e utilizam conhecimento contingencial e informação”; **c)** “os critérios de selecção utilizados para decidir em função do rumo de uma determinada acção”; **d)** “os recursos que um actor traz para uma situação”.

Uma vez não termos conhecimento da existência de um instrumento de medida específico para o contexto em questão, o objetivo principal deste estudo é construir e validar um questionário que se proponha analisar institucionalmente as organizações desportivas, medindo as perceções das comunidades desportivas que aí se inserem, acerca dos níveis de Especialização, Uniformização e Centralização, sobre os quais as organizações, segundo Slack e Hinings (2001), se adaptam e modificam as suas estruturas, baseadas num projeto, isto é, numa intenção organizacional.

De acordo com estas dimensões, foram inicialmente elaborados 33 itens para lhes tentarem corresponder, suportados nos princípios orientadores dos códigos emergentes já descritos e validados, do ponto de vista do seu conteúdo.

## Método

### Participantes e recolha de dados

O estudo contou com a participação das 24 autarquias que compõem do distrito de Viseu, pelo que contabilizámos 154 inquiridos, cujo principal critério de inclusão foi a pertença, como recurso humano, à organização desportiva da autarquia, isto é, como ator intencional de desenvolvimento desportivo. Emerge daqui a representação organizacional, no domínio das percepções dos seus recursos humanos.

Foram realizadas reuniões com os Vereadores do Desporto das diferentes autarquias para apresentar os objetivos do estudo e, sobretudo, solicitar autorização para o realizar pelo que obtivemos, por unanimidade, a devida aprovação. A maioria dos questionários foi entregue pessoalmente, mantendo-se o anonimato do inquirido e a confidencialidade das respostas, assim como foi também evitada a presença do investigador durante o período de preenchimento. Desta forma, foram combinados prazos de recolha posterior, os quais compreenderam entre 15 a 30 dias. A recolha dos questionários foi efetuada pessoalmente, exceto em quatro casos, nos quais houve necessidade em recorrer ao envio por correio devido ao ultrapassar do limite temporal acordado anteriormente.

Maioritariamente do género masculino (77,3%), auscultámos a opinião de indivíduos com idades compreendidas entre os 22 e 61 anos de idade, cujas habilitações literárias variavam desde o Ensino Básico (1,3%) até Doutoramento (0,6%), enquanto 61,7% da nossa amostra possui o grau de Licenciatura. Da variância da distribuição por organização, verificámos que o maior número de recursos respondentes se situou na autarquia de São Pedro do Sul (15). Com efeito, englobámos inquiridos desde o vértice estratégico das organizações, até ao centro operacional, pelo que metade da amostra era pertencente à linha hierárquica, especializados e/ou formados, sobretudo, na variante de ensino da Educação Física, ou seja, na docência desta área curricular (66,2%).

No que concerne à experiência no âmbito organizacional, 79,9% dos participantes não possuía experiência noutras organizações senão na qual onde se encontravam inseridos no momento, enquanto 14,9% possuía 6 anos de experiência, numa amplitude que se situa entre 1 e 29 anos, pelo que os restantes indivíduos não possuíam qualquer experiência na actividade. Por fim, referente à afetação em quadro, a distribuição é mais homogénea, na qual 51,9% dos inquiridos não se encontrava afeto, porém, no que diz respeito aos indivíduos afetos, o número de anos variava entre 1 e 26, sendo a moda o limite mínimo desta amplitude (7,8%).

### Instrumento

O questionário é constituído por duas partes, sendo que a primeira engloba um conjunto de informações acerca do inquirido, contemplando a idade, género, habilitações literárias, área de formação e experiência profissional. No final da mesma, recolhe informações relacionadas com o enquadramento do inquirido na estrutura, concretamente a sua antiguidade na mesma, posição hierárquica e afetação, se existente, no quadro da organização.

No que concerne à segunda parte, este foi sujeito a um processo de construção baseado em quadros de referência teóricos, já descritos, que visaram atribuir-lhe robustez científica, concretamente: **a)** Código Oculto da Revolução Industrial (Pires, 1988; 2007); **b)** Código Operacional do Desporto Atual (Figueiredo, 1994; 2000); **c)** Dimensões Institucionais (Slack & Hinings, 2001).

A segunda parte centra-se assim nos mecanismos de coordenação do trabalho e no modo como as operações se desenvolvem no seio da organização, tentando recolher as intenções dos inquiridos que intervêm no processo desportivo, refletindo os contextos para os quais se volta a organização.

As respostas foram atribuídas em grau de concordância mediante uma escala de *Likert*, composta por 8 graus.

Os fatores que visam integrar os itens correspondem, tal como já referido, às dimensões institucionais de Slack e Hinings (2001). Segundo os autores, a Especialização verifica as bases de diferenciações através das atividades operacionais e atribui as tarefas a diferentes segmentos operacionais; a Uniformização abrange as regras, políticas e procedimentos face às atuações e circunstâncias; a Centralização assume a hierarquia organizacional e decisional, representativas das deliberações políticas sobre a atribuição de recursos humanos, materiais e financeiros.

Partindo dos suportes de referência apresentados, o questionário foi desenvolvido na tentativa de agrupar itens cuja essência se assemelhe à dos polos que, por sua vez, assentam nas dimensões acima descritas. Tal como exposto no Quadro 1, dentro de cada dimensão de Slack e Hinings (2001) estão inerentes conjuntos de itens, os da coluna esquerda elaborados em função do Código Oculto da Revolução Industrial (Pires, 1988; 2007) e os da coluna direita, em função do ao Código Operacional do Desporto Atual (Figueiredo, 1994; 2000), à direita:

**Quadro 1** - Correspondência dos quadros teóricos de referência com os itens

FATOR ESPECIALIZAÇÃO	
Itens 2, 4, 5, 28	Itens 7, 8, 11, 15
FATOR UNIFORMIZAÇÃO	
Itens 1, 6, 9	Itens 10, 13, 14
Itens 16, 17, 18	Itens 19, 22, 24
Itens 25, 26, 28	Itens 29, 30, 31
FATOR CENTRALIZAÇÃO	
Itens 3, 12, 20, 32	Itens 21, 23, 27, 33

Após ser desenvolvido, o questionário foi sujeito a duas fases de validação, pelo que a primeira consistiu na validação de conteúdo, através da recolha de sugestões por parte de oito especialistas intervenientes na Gestão do Desporto, doutorados e/ou com currículo relevante na área; os mesmos concordaram com a correspondência item-fator, não obstante alertando para os seguintes aspetos:

- Alterações relativas à primeira parte do questionário: **a)** à grelha inicial de apresentação do questionário foi acrescentada informação relativamente aos fins a que se destinou o instrumento; substituiu-se o termo “fundamental” por “preciosa”; **b)** Retiraram-se trechos de texto que se consideraram complexos, no que se refere à apresentação dos objetivos do estudo e do pretendido a analisar; a título de exemplo, excluiu-se o termo “tese”, acrescentou-se o termo “principal” a objetivo, transformou-se o termo “contribuirão” em “poderão contribuir”; **c)** ao item 3 foram acrescentados os graus de Mestrado, Doutoramento e Pós-Doutoramento; **d)** ao item 4 foi acrescentada a área de Desporto; **e)** ao item 5, acrescentou-se (...) “na atividade referida anteriormente...”; **f)** no item 6, a escala a utilizar foi alterada para ser sempre a mesma e o mesmo número de anos constado em apenas um dos intervalos; **g)** no item 7, para não criar dúvidas de preenchimento deve ser explícito, nos cargos existentes em cada opção, os relacionados com a organização desportiva; **h)** no item 8, acrescentou-se, no caso de “afetação ao quadro”, o tempo (número de anos) correspondente a essa posição.
- Alterações relativas à segunda parte do questionário: **a)** substituiu-se o termo “inicial” por “recente”; **b)** acrescentou-se (...) “integrante da estrutura administrativa...”; **c)** acrescentou-

se o termo “Consideramos” e aboliu-se o termo “são”, assim como se acrescentou “...quando comparados com o resto do distrito”; **d)** substituiu-se o termo “desportivos” por “da organização desportiva”; **e)** substituiu-se o termo “topo” por “vértice estratégico...”; **f)** redação do questionário perante o novo acordo ortográfico.

A segunda fase ocorreu através de uma análise fatorial (AF) exploratória para verificar a validade de construção do questionário (Rosado, Colaço & Romero, 2002) e de uma análise de consistência interna, através do alfa de Cronbach (Maroco & Marques, 2006).

## **Análise dos dados**

De acordo com a segunda fase de validação descrita no tópico anterior, recorreremos à versão 20 do *IBM Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) para analisar os dados recolhidos, fixando o intervalo de confiança em 95%, definindo assim o nível de significância do estudo (*p-value*) em 0.05. Com efeito, realizámos uma análise fatorial com rotação *Promax* para maximizar os *loadings* (pesos fatoriais) dos itens altos e, paralelamente, minimizar os baixos (Brown, 2006).

## **Apresentação e discussão dos resultados**

### **Validação fatorial**

Na esteira de Pires, Borrego, Alves e Silva (2010), a possibilidade de realização da AF está condicionada pelos requisitos inerentes à respectiva matriz de correlações, concretamente um valor substancial de adequação, verificado pelo teste de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO), assim como um valor de significância inferior ao que definimos como referência no estudo, obtido do teste de *Esfericidade de Bartlett*. Na medida em que Maroco (2007) e Pestana e Gajeiro (2005) admitem, como condição, um teste de KMO de valor igual ou superior a 0.60, o primeiro requisito foi superado ao obtermos um valor de 0.85. Paralelamente, obtivemos um teste de Bartlett altamente significativo ( $p=0.00$ ).

Nesta linha de pensamento, estabelecemos os seguintes critérios, no que concerne à apresentação da matriz de AF: a) peso fatorial dos itens igual ou superior a 0.40 (factor loadings  $\geq 0.40$ ); b) inexistência de itens com pesos fatoriais superiores a 0.30 em mais do que um fator (se tal acontecer e caso a diferença entre estes não seja significativa – crossloadings = 0.15 – o item deve ser eliminado); c) a percentagem da variância explicada pelos fatores retidos deve ser, no mínimo, de 40%.

Perante o Quadro 2, da análise descritiva dos resultados ressalta imediatamente o facto de os sujeitos não terem utilizado todos os níveis da escala de *Likert* proposta no questionário, concretamente nos itens 2, 6, 13 e 18, assim como o facto de diversos itens não possuírem uma distribuição normal univariada, uma vez que o valor estandardizado (*Z*) das medidas de assimetria e curtose se situam fora do intervalo considerado normal (entre -1.96 e 1.96, para  $p=0.05$ ) (Pires *et al.*, 2010). Com efeito, a maioria dos itens apresenta uma distribuição assimétrica negativa (enviesada à direita) na qual predominam os valores mais elevados da variável, assim como leptocúrtica (menos achatada), onde os valores mais concentrados revelam uma tendência para a valorização dos itens do questionário.

**Quadro 2.** Amplitude dos níveis de resposta, valores médios e valores de curtose e assimetria

	Mínimo	Máximo	Média± Desvio Padrão	Valor Z Assimetria	Valor Z Curtose
Item_1	1.00	8.00	5.87±1.62	-3.76	0.73
Item_2	2.00	8.00	6.58±1.47	-5.36	1.39
Item_3	1.00	8.00	3.10±2.18	4.62	-1.19
Item_4	1.00	8.00	5.37±1.78	-2.28	-1.20
Item_5	1.00	8.00	6.16±1.60	-5.37	1.86
Item_6	3.00	8.00	6.52±1.30	-3.31	-0.86
Item_7	1.00	8.00	5.56±2.03	-3.16	-1.29
Item_8	1.00	8.00	6.05±1.58	-5.69	3.42
Item_9	1.00	8.00	6.26±1.86	-6.47	2.35
Item_10	1.00	8.00	6.16±1.45	-2.36	-0.36
Item_11	1.00	8.00	5.29±2.05	-2.65	-1.78
Item_12	1.00	8.00	5.22±1.82	-2.86	-0.62
Item_13	2.00	8.00	6.44±1.52	-4.42	0.06
Item_14	1.00	8.00	6.72±1.53	-7.87	6.28
Item_15	1.00	8.00	5.73±1.60	-2.93	-0.07
Item_16	1.00	8.00	6.60±1.65	-6.71	3.05
Item_17	1.00	8.00	6.23±1.53	-5.88	3.49
Item_18	2.00	8.00	6.07±1.42	-4.21	1.21
Item_19	1.00	8.00	5.63±1.82	-3.35	-0.40
Item_20	1.00	8.00	6.64±6.89	-4.10	-0.71
Item_21	1.00	8.00	4.51±2.19	-1.16	-3.17
Item_22	1.00	8.00	4.33±2.13	0.11	-2.90
Item_23	1.00	8.00	6.94±1.48	-9.44	9.04
Item_24	1.00	8.00	5.13±1.80	-2.05	-1.10
Item_25	1.00	8.00	6.21±1.54	-6.93	5.07
Item_26	1.00	8.00	5.63±1.62	-3.14	0.10
Item_27	1.00	8.00	6.55±5.26	-5.78	2.48
Item_28	1.00	8.00	5.61±1.72	-3.11	-0.42
Item_29	1.00	8.00	4.13±2.16	-0.43	-3.12
Item_30	1.00	8.00	5.36±1.78	-2.31	-0.89
Item_31	1.00	8.00	6.18±1.69	-5.02	1.61
Item_32	1.00	8.00	5.52±1.89	-3.74	-0.15
Item_33	1.00	8.00	5.81±1.60	-3.34	0.34

Atendendo ao primeiro critério de apresentação da matriz de AF, suprimimos os itens 20 e 26, originando uma reestruturação do instrumento, que passou a possuir 31 itens ao invés dos originais 33 (Quadro 3). Após extração dos três fatores, verificou-se que o primeiro correspondeu ao princípio da Uniformização, agrupando os itens 1, 6, 9, 10, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 23, 25, 27, 28, 30, 31, 32 e 33; o segundo fator, ao da Especialização (itens 2, 4, 5, 7, 8, 11 e 15); o terceiro, ao da Centralização (Slack & Hinings, 2001), agrupando os restantes itens (3, 12, 21, 22, 24 e 29). Os fatores explicam cerca de 44% da variância total dos resultados e, na medida em que o estudo se enquadra no âmbito das Ciências Sociais, consideramo-lo satisfatório, visto a percentagem mínima aconselhada ser de 40% (Hair, Black, Babin, Anderson & Tatham, 2009).

No que concerne aos pesos fatoriais dos itens nos respetivos fatores, verificaram-se valores significativos de acordo com o referencial (0.40) estabelecido, o que infere sobre o seu devido enquadramento, porém, ainda que alguns valores se encontrem próximos do valor mínimo, Tabachnick e Fidel (1989) remetem para a escolha individual, isto é, para o facto de o investigador possuir legitimidade para manter ou suprimir esses valores de acordo com o âmbito da sua investigação, pelo que Kahn (2006), Worthington e Whittaker (2006) e Hair *et al.* (2009) indicam 0.30 como valor mínimo para que um item seja retido, tendo sido com base nesta linha de pensamento que optámos pela manutenção do item 27. Simultaneamente, os últimos autores

citados impelem ainda à consideração de significativos, os pesos fatoriais acima do valor 0.45 quando o estudo conta com um grupo composto por mais de 150 participantes, conduzindo à manutenção do item 13.

**Quadro 3.**Matriz de AF

Componente	Variância total explicada		
	% da variância	% acumulada	
1	30.29	30.29	
2	08.90	39.19	
3	04.74	43.93	
		Fator 1	Fator 2
Item_1		.56	
Item_2			.60
Item_3			
Item_4			.51
Item_5			.62
Item_6		.73	.53
Item_7			.59
Item_8			.57
Item_9		.54	
Item_10		.55	
Item_11			.66
Item_12			
Item_13		.48	.62
Item_14		.82	
Item_15			.62
Item_16		.60	
Item_17		.65	
Item_18		.78	
Item_19		.72	
Item_20			
Item_21			.53
Item_22			.59
Item_23		.57	
Item_24			.69
Item_25		.78	
Item_26			
Item_27		.38	
Item_28		.62	
Item_29			.76
Item_30		.65	
Item_31		.85	
Item_32		.58	
Item_33		.73	

### Análise da fidelidade

No que concerne ao estudo da fidelidade, Maroco e Marques (2006) julgam universal a aceitação do alfa de Cronbach como um estimador fiável da consistência interna de uma escala. Com efeito, os autores consideram que um instrumento possui fidelidade apropriada quando o valor de alfa é, pelo menos, 0.70, ainda que outros investigadores, como DeVellis (1991), aceitem um valor referencial de 0.60 quando confrontados com estudos das Ciências Sociais. Enquanto Freitas e Rodrigues (2005) assumem como “moderado” o intervalo compreendido entre 0.60 - 0.75, George e Mallery (2003), consideram “bom” o valor de alfa compreendido no intervalo 0.80 - 0.90.

Perante os referenciais descritos no parágrafo anterior, os valores de alfa que obtivemos permitem-nos referir que existe boa consistência interna nos três fatores: fator “Especialização” ( $\alpha = 0.79$  – apropriado/bom); fator “Uniformização” ( $\alpha = 0.84$  – bom); fator “Centralização” ( $\alpha = 0.64$  – apropriado/moderado). Ainda que na maioria dos casos se estabeleça o valor 0.70 como critério para uma consistência interna apropriada, Hair *et al.* (2009) aceitam valores até 0.60, na realização de análises exploratórias.

Da mesma forma, as correlações entre itens e respectivos factores podem ser consideradas, segundo Pestana e Gajero (2005) de moderadas a adequadas e, com exceção do item 3 (0.37 – correlação baixa), todas as correlações variam entre 0.45 e 0.67. De acordo com Hair *et al.* (2009), consideram-se bons sinais de consistência interna valores de correlação item-fator acima de 0.50, sendo que 21 dos 31 itens (após eliminação dos dois referidos anteriormente) excederam esse referencial, assim como os restantes se aproximaram desse mesmo valor.

## Conclusões

As organizações ocupam, com demarcada importância, lugar na evolução social pela presença constante, aos mais diversos níveis, no ambiente atual, pelo que aumentar o número de atores é fundamental para expandir igualmente a sua dimensão social.

O contexto desportivo não é indiferente ao fenómeno anterior, na medida em que não pode nem deve ser separado dos restantes âmbitos, entre outros, quer sociais, económicos ou políticos, como tal, as organizações desportivas apresentam igualmente relevo nesta dimensão, facilitando ou inibindo o seu progresso.

Considerando que o objetivo proposto para este trabalho visa a criação de um instrumento que tende a analisar institucionalmente as organizações desportivas, podemos concluir que as suas qualidades comprovam a adequação da construção efetuada, uma vez que a sua estrutura fatorial comporta índices aceitáveis de validade e fidelidade.

## Limitações e propostas de investigação futura

Não obstante, torna-se essencial a continuação de estudos e a elaboração de análises que aprofundem a validade fatorial deste instrumento de medida. Como tal, deverá ser equacionada a eliminação do item 3 após a realização de uma análise fatorial confirmatória (próxima etapa de validação do questionário), caso se verifique que os mesmos problemas persistem.

Posteriormente a este procedimento deverá ser realizada, entre outras, uma análise concorrente, isto é, por referência a outro instrumento credível/reconhecido, uma análise preditiva, na qual a validade da medida advém de variáveis predictoras, e uma análise da validade cruzada, também designada *cross-validation*, de modo a estimar a variação da validade preditiva noutras amostras (Barreiros, 2008).

## Referências

- Barreiros, J. (2008). *Metodologia da Investigação Científica*. Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa. Disponível em <http://home.fmh.utl.pt/~jbarreiros/MIC-pdf.pdf>
- Brown, T. (2006). *Confirmatory factor analysis for applied research*. New York: The Guilford Press.
- Constantino, J. (2006). *Desporto Geometria de Equívocos*. Lisboa: Livros Horizonte.

- Derrida, J. (2001). *Papier Machine*. Paris: Galilée.
- DeVellis, R. (1991). *Scale development: Theory and applications*. Newbury Park: Sage Publications.
- Drucker, P. (1997). *Managing in a Time of Great Change*. Maryland Heights: Elsevier.
- Figueiredo, A. (1994). *Reflexões para um Enquadramento Actual da Educação Física e Desporto*. Comunicação apresentada em Ação de Formação de Desportos de Combate nas Aulas de Educação Física. Viseu, Escola Superior de Educação, 20 maio 1994.
- Figueiredo, A. (2000). A Gestão Hermenêutica do Desporto. Elogio de uma atitude hermenêutica e de fomento da criatividade estratégica no Desporto. In *8º Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa*. Porto: Faculdade de Desporto – Universidade do Porto, 13-17 dezembro 2000.
- Freitas, A., & Rodrigues, S. (2005). A avaliação da confiabilidade de questionários: uma análise utilizando o coeficiente Alfa de Cronbach. In *XII SIMPED*, São Paulo (s. d.). Disponível em [http://www.simpep.feb.unesp.br/anais\\_simpep\\_aux.php?e=12](http://www.simpep.feb.unesp.br/anais_simpep_aux.php?e=12)
- George, D., & Mallery, P. (2003). *SPSS for Windows step by step: A simple guide and reference* (4.ª ed.). Boston: Allyn & Bacon.
- Hair, J., Black, W., Babin, B., Anderson, R., & Tatham, R. (2009). *Multivariate data analysis* (7.ª ed.). New Jersey: Pearson Educational, Inc.
- Kahn, J. (2006). Factor analysis in counseling psychology - Research, training, and practice: Principles, advances and applications. *The Counseling Psychologist*, 34 (5), 684-718. doi: 10.1177/001110 00006286347
- Maroco, J. (2007). *Análise estatística com utilização do SPSS* (3ª ed.) Lisboa: Edições Sílabo.
- Maroco, J., & Marques, T. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? *Laboratório de Psicologia*, 4 (1), 65-90. Disponível em [http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/133/1/LP%20\(1\)%20-%2065-90.pdf](http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/133/1/LP%20(1)%20-%2065-90.pdf)
- Ostrom, E., Gardner, R., & Walker, J. (1994). *Rules, Games and Common Pool Resources*. Ann Arbor: The University of Michigan Press.
- Ostrom, E. (2011). Background on the Institutional Analysis and Development Framework. *The Policy Studies Journal*, 39 (1), 7-27. doi: 10.1111/j.1541-007 2 .2010.00394.x/pdf
- Pestana, M., & Gajairo, J. (2005). *Análise de dados para ciências sociais: A complementaridade do SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Pires, A., Cid, L., Borrego, C., Alves, J., & Silva, C. (2010). Validação preliminar de um questionário para avaliar as necessidades psicológicas básicas em Educação Física. *Revista Motricidade*, 6 (1), 33-51. Disponível em <http://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/15 7/144>
- Pires, G. (1988). Para um Projecto Multidimensional do Conceito de Desporto. *Revista Horizonte*, 5 (27), 101-104. Disponível em <http://bibliotecas.utl.pt/cgi-bin/koha/opacdetail.pl?biblionumber=80 442>
- Pires, G. (2007). *Agôn Gestão do Desporto – O Jogo de Zeus*. Porto: Porto Editora.
- Slack, T., & Hinings, B. (2001). Compreender a Mudança nas Organizações Nacionais do Desporto – Uma Integração de Perspectivas Teóricas. In *Seminário Internacional – Os Desafios da Gestão nas Federações Desportivas*. Oeiras, Lisboa, Centro de Congressos do Taguspark, 26 janeiro 2001.
- Sousa, G. (2006). Desporto e Mudança Institucional. *Revista Portuguesa de Gestão do Desporto*, 3 (2), 2-3.
- Rosado, A., Colaço, C., & Romero, F. (2002). *Avaliação das Aprendizagens: fundamentos e aplicações no domínio das actividades físicas*. Lisboa: Omniserviços.
- Tabachnick, B., & Fidell, L. (1989). *Using multivariate statistics* (2ª ed.). New York: Harper Collins Publishers.
- Worthington, R., & Whittaker, T. (2006). Scale development research. A content analysis and recommendations for best practices. *The Counseling Psychologist*, 34 (6), 806-838. doi: 10.1177/00111000 006288127

Endereços de correspondência:

António Manuel Tavares Azevedo  
Escola Superior de Educação de Viseu – Departamento de Ciências do Desporto e Motricidade  
toazevedo@esev.ipv.pt

Abel Aurélio Abreu Figueiredo  
Escola Superior de Educação de Viseu – Departamento de Ciências do Desporto e Motricidade  
abel.figueiredo@esev.ipv.pt



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 3.0](https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/)

## Anexo I – Modelo de Questionário

### *“Análise Institucional das Organizações Desportivas”*

O presente questionário integra um estudo realizado na área da Gestão Desportiva e o seu objetivo principal é caracterizar a organização desportiva autárquica. Para tal, utilizam-se indicadores institucionais apropriados.

O questionário é anónimo e visa contribuir para melhorar os serviços desportivos do distrito de Viseu. A sua colaboração é PRECIOSA.

Desde já MUITO OBRIGADO!

**(Dados a preencher pelo investigador)**

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Questionário n.º \_\_\_\_

---

#### 1ª PARTE

---

**Leia as instruções com atenção antes de continuar.**

As informações que se seguem são necessárias à análise dos dados obtidos, permitindo igualmente comparar diferentes organizações. De entre os tópicos apresentados, seleccione o item correspondente ao seu envolvimento organizacional.

Relembramos que as respostas são absolutamente confidenciais, o que significa que apenas os responsáveis pelo projeto de investigação terão acesso às mesmas.

---

#### **IDENTIFICAÇÃO E INFORMAÇÕES DO INQUIRIDO**

---

1. Idade: \_\_\_\_ anos

2. Género: Masculino  Feminino

3. **Habilitações literárias:** Ensino Básico  Ensino Secundário  Licenciatura  Pós-Licenciatura  Mestrado  Doutoramento  Pós-Doutoramento

4. **Área de formação/especialização:** Animador Desportivo  Diretor Técnico Desportivo  Gestor Desportivo  Profissional Responsável pela Orientação e Condução de Atividades Físicas e Desportivas (PROCAFD)  Treinador Desportivo  Profissional de Educação Física / Desporto  Desportista Profissional  Outra (qual)  \_\_\_\_\_

5. **Experiência profissional na atividade referida anteriormente (número de anos):** \_\_\_\_

---

**INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A ORGANIZAÇÃO**


---

**6. Antiguidade na organização:** menos de 5 anos  entre 6 e 10 anos  entre 11 e 15 anos  entre 16 e 20 anos  entre 21 e 25 anos  entre 26 e 30 anos  mais de 31 anos  **6.1. (número de anos noutras organizações)** \_\_\_\_\_

**7. Posição hierárquica:** vértice estratégico (vereador)  linha hierárquica (técnico superior Desporto / outro)  centro operacional (monitor Desporto)

**8. Afetação no quadro:** Sim  Não  **8.1. Se indicou *Sim*, indique o tempo de afetação (número de anos):** \_\_\_\_\_

---



---

**2ª PARTE**


---

**Leia as instruções com atenção antes de continuar.**

Nas páginas seguintes encontra pequenas descrições que podem ser próprias (características) da sua organização. Em relação a cada uma, deverá indicar o grau em que a mesma se aplica à sua organização assinalando, com um X, o círculo que se encontra sob o grau de concordância apropriado.

A sua resposta indica o grau em que tal explicação é APROPRIADA para descrever a sua organização, desde 1 (Discordo Totalmente) até 8 (Concordo Totalmente), em Escala de *Likert*.

---

<b>Na minha Organização:</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>
1. As regras são formalmente impostas.	0	0	0	0	0	0	0	0
2. As tarefas relacionadas com o desporto são atribuídas com base na formação recente dos recursos humanos.	0	0	0	0	0	0	0	0
3. A unidade de comando está definida.	0	0	0	0	0	0	0	0
4. Cada indivíduo possui e realiza as suas funções específicas.	0	0	0	0	0	0	0	0
5. Há um único departamento ou setor vinculante ao desporto.	0	0	0	0	0	0	0	0
6. Há rigidez na elaboração e cumprimento das normas.	0	0	0	0	0	0	0	0
7. Os serviços desportivos propostos não são oferecidos por mais nenhuma parte integrante da estrutura administrativa da Autarquia.	0	0	0	0	0	0	0	0
8. Os recursos humanos não são especializados nas funções que desempenham.	0	0	0	0	0	0	0	0
9. O processo de definição das normas é claro.	0	0	0	0	0	0	0	0
10. As ações são efetuadas de acordo com as normas.	0	0	0	0	0	0	0	0
11. Existem diferentes setores operacionais ou departamentos.	0	0	0	0	0	0	0	0
12. O processo de decisão está centralizado no vértice estratégico, sem participação dos níveis inferiores.	0	0	0	0	0	0	0	0
13. Alteram-se os procedimentos à medida que o contexto se vai transformando.	0	0	0	0	0	0	0	0
14. Tudo é feito de acordo com os acontecimentos.	0	0	0	0	0	0	0	0
15. As tarefas relacionadas com o desporto são desempenhadas pelos indivíduos de forma indiferenciada.	0	0	0	0	0	0	0	0

16. Os procedimentos de organização desportiva são planeados.	0	0	0	0	0	0	0	0
17. Os procedimentos de organização desportiva são controlados.	0	0	0	0	0	0	0	0
18. Antecipam-se as mudanças.	0	0	0	0	0	0	0	0
19. Existe aceitação do erro.	0	0	0	0	0	0	0	0
20. A formalização e divisão do trabalho são marcantes, não havendo interligação entre os setores.	0	0	0	0	0	0	0	0
21. Tomar a iniciativa para resolver problemas é comum.	0	0	0	0	0	0	0	0
22. Existe abertura à crítica.	0	0	0	0	0	0	0	0
23. O processo de comunicação é informal.	0	0	0	0	0	0	0	0
24. O planeamento desportivo é informal e encontra-se na mente das pessoas.	0	0	0	0	0	0	0	0
25. Generalizamos o acesso à prática desportiva.	0	0	0	0	0	0	0	0
26. Fomentamos a realização de atividades físicas e desportivas orientadas para grupos especiais da população.	0	0	0	0	0	0	0	0
27. Existe compreensão mútua.	0	0	0	0	0	0	0	0
28. Os serviços desportivos fornecidos destinam-se a toda a população.	0	0	0	0	0	0	0	0
29. Existe um programa de melhoria da qualidade desportiva.	0	0	0	0	0	0	0	0
30. Consideramos os padrões de desempenho desportivo elevados, quando comparados com o resto do distrito.	0	0	0	0	0	0	0	0
31. O trabalho desportivo é recompensado.	0	0	0	0	0	0	0	0

**Muito Obrigado pela colaboração!**